



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (PA) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO DE 2019

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia, referentes ao exercício de 2019. Agradecemos, especialmente, ao nosso colaborador, à fidelidade do cliente do BASA e à credibilidade que o Banco dispõe na sociedade em geral. Comemoramos o fechamento do período com lucro de R\$275,3 milhões, frente a R\$109,1 milhões de lucro no ano de 2018, representando um aumento significativo de 152,4%.

O ano de 2019 marcou o Banco da Amazônia, positivamente, por ter registrado recorde de contratação no crédito rural na , evidenciando um aumento de 50% em relação a 2018, sendo o BASA responsável mais de 63% do crédito de fomento na e pelo seu resultado financeiro, demonstrado pela evolução do resultado operacional, 48,7% superior a 2018; crescimento da Rentabilidade em 152,2%; elevação nas Receitas de tarifas bancárias, que apresentou crescimento de 27,1%; acompanhamento rígido das despesas administrativas, que apresentaram decréscimo de 2,39%; além do incremento nas aplicações de crédito, elevando o Del Credere FNO em 8,3%.

Apesar do cenário desafiador, o Banco da Amazônia busca atuar com eficácia, elaborando estratégias sofisticadas, com inovação e modernização digital, revisando processos, sempre alinhado ao seu planejamento estratégico, com o objetivo de obter resultados sólidos e crescentes, em prol de uma Amazônia sustentável, sendo um Banco relevante para a Região.

2. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

O capital do Banco da Amazônia é composto exclusivamente por ações ordinárias. A União é a acionista majoritária, com participação de 95,8% no capital social, sendo 51,0% de forma direta e 44,8% de forma indireta. 4,2% das ações do Banco estão em livre circulação no mercado (*Free float*).

Participação acionária no Capital do Banco

ACIONISTA	31.12.2019		31.12.2018	
	Ações	% Total	Ações	% Total
União	28.400.557	95,8	28.574.057	96,4
Adm. Direta - Min. da Fazenda	15.119.443	51,0	15.119.443	51,0
Administração Indireta	13.281.114	44,8	13.454.614	45,4
FI CAIXA FGEDUC	10.427.301	35,2	10.427.301	35,2
BB FGO-Fundo Inv. em ações	2.853.813	9,6	3.027.313	10,2
Demais	1.245.410	4,2	1.071.910	3,6
Total	29.645.967	100	29.645.967	100

Data Base: 31/12/2019

3. PANORAMA ECONÔMICO

A economia global apontou desaceleração ao longo de 2019, embora indicadores mais recentes sinalizem um certo nível de estabilização. O ano foi marcado por um processo gradual de redução do ritmo de crescimento global, provocado, em grande parte, pelos efeitos do conflito comercial entre EUA e China.

Por sua vez, os índices de preços ao consumidor nas economias avançadas continuaram com variações abaixo das metas para a inflação e sem mostrar pressões adicionais. Apesar de um balanço de riscos mais favorável permaneceram incertezas relacionadas à sustentação do crescimento global. Houve, contudo, avanços positivos, como a finalização da fase 1 do acordo comercial entre EUA e China, e a vitória nas eleições gerais do Reino Unido abrindo caminho para o desfecho do Brexit.

No âmbito nacional, o processo de recuperação na economia brasileira ganhou impulso no terceiro trimestre de 2019, quando foi observada uma elevação das projeções de crescimento do PIB. O crescimento nas atividades econômicas decorreu das liberações extraordinárias de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e do Programa de Integração Social - PIS / Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP, nos quais houve antecipação nos cronogramas de saques, influenciando as projeções.

No entanto, a performance da economia nacional foi impactada negativamente por alguns episódios pontuais, como: o acidente que culminou com o rompimento da barragem de mineração em Brumadinho, fato que prejudicou os resultados da indústria extrativa, importante segmento da indústria nacional; a crise econômica na Argentina, que reduziu as exportações de bens manufaturados, principalmente os da indústria automobilística e os segmentos correlatos.

O IPCA, que mede a evolução dos preços da economia brasileira, fechou o ano registrando inflação de 4,3% acelerando em dezembro/2019 (+1,15%), em virtude do aumento de preços da carne bovina no mercado interno. Esse aumento ocorreu por causa do crescimento das ex-

portações para a China, que substituiu o consumo de carne suína por carne bovina em razão da peste suína africana que eliminou grande parte do rebanho da região.

No ano de 2019, destacaram-se alguns indicadores setoriais que apontaram resultados positivos. O comércio varejista ampliado avançou 1,8% em outubro/2019 em relação ao finalizado em julho, segundo dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC do IBGE. O mercado de trabalho seguiu em processo de gradual recuperação, ainda evidenciando elevado nível de ociosidade da capacidade produtiva da economia brasileira.

Por outro lado, a indústria brasileira continuou sentindo os efeitos do ciclo recessivo que aconteceu em 2014-2015. Em novembro/2019, o segmento voltou a apresentar perdas nos principais indicadores, com destaque para a redução de 2,4% na produção de veículos e 1,3% em produtos alimentícios. As principais barreiras enfrentadas pelo setor ainda são a baixa produtividade e a crise em alguns países da América Latina, como Venezuela, Argentina e Bolívia.

No contexto regional, o desempenho da economia do Norte foi influenciado pelos eventos que aconteceram no âmbito internacional e nacional. As exportações aumentaram com menos intensidade das observadas nos anos anteriores em virtude da disputa comercial entre EUA e China e da crise em alguns países da América Latina, como os problemas políticos na Venezuela que impactaram nos indicadores econômicos e sociais de Roraima.

Na Amazônia Legal, o comércio varejista apresentou um acréscimo médio positivo de 4,8% em outubro/2019, na variação acumulada do ano no volume de vendas. No mesmo tipo de comparação a produção industrial aumentou no Amazonas, porém caiu no Pará e Mato Grosso. No mesmo período, o crédito, importante elo para o crescimento da economia e medido pelo saldo das operações, aumentou 9,9% no Norte, o vigésimo oitavo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

O Plano Estratégico (PE) do Banco da Amazônia foi revisado, apresentando recorte temporal ampliado para o período 2020 a 2025, recebendo aprovação do Conselho de Administração em novembro/2019.

Mediante análise sob diversos aspectos, a revisão reafirmou o compromisso institucional do Banco com o desenvolvimento sustentável da região amazônica, preservando suas Declarações Estratégicas – Missão, Visão e Valores institucionais e, como instituição financeira responsável, buscou não só atender a viabilidade econômica da empresa, mas, preeminente, atuar como agente redutor de desigualdades na Região. Nesse sentido e com a finalidade de impulsionar o crescimento da Instituição, o Plano Estratégico 2020-2025 foi desenvolvido com 09 objetivos específicos, por meio de novas diretrizes, além da habitual necessidade de atualização e revisão de processos e, ainda, considerando o cenário externo que envolve, dentre outros elementos, a dinâmica do mercado financeiro; mudanças na economia; diretrizes governamentais; a velocidade nas transformações tecnológicas; extinção e descoberta de novas profissões, sem contar com a inteligência artificial que desafia a todos os segmentos.

